TL 6212

PP1141

CNRM — CELIFA

(1)

- FARINTIL -

Assunto — Comunicado militar - Janeiro-fevereiro de 1997.

O desenvolvimento da situação militar ao longo do período de janeiro até fevereiro.

A situação militar inimiga, traduzidas em operações militares contra os guerrilheiros na Ponta Leste, a situação continua tensa e caótica nesta parcela da Nação.

No dia 19 de janeiro do ano em curso, o inimigo avançando sobre a faixa sul da Região 1 em diversas frentes, cobrindo toda a faixa sitada que abrange: Sul da vila de Lospalos, abrangendo toda a faixa leste do Posto administrativo de Iliomar e parte sodoeste do suku do ~~Lore~~ entre os dois troços de Iliomar a Lospalo e de Lospalos a Loré até ao litoral sul.

O inimigo irradiando as suas forças vivas para esta operação dos seguintes puntos da Região: Lospalos vila, Posto militar de Alapupulo e o posto militar de Txai, campo concentração da população de Loré.

Para uma cobertura mais rápida e fácil atacar a guerrilheira, as forças do inimigo são transportado em camiões militares, vão descarregando ao longo das rodovias e dali vão avançando em diversas frentes em direcção a faixa mencionada.

Tipo de forças e os números nocenográficos de batalhões que compoem o efectivo para esta recente operação de janeiro a fevereiro — 1 - Raja Vali;

10 MAR 1997 14:21

PAG.01

batente, não houve baixas por nossa parte;

No dia seguinte que é o dia 23 do mesmo, outro grupo de guerrilheiros, comandado pelo cmdt. da Unidade Letimuko, foi atacado na floresta de Koré, pelo lançano por outra frente in. do batalha 141.

Informações oriundas dos patriotas que nos dois contra-ataques realizados pelos guerrilheiros ao ataque inimigo, resultaram 5 baixas dos forços do in. e 1 (um) gravemente ferido e este mais tarde morreo.

O corpo dos 5 (cinco) mortos e o ferido, foram transportados para um campo de concentração chamado Koré junto ao litoral sudeste. Dali, foram novamente transportado em canoão para Lospalos. Ultimamente, os cadáveres do in. são escondidos e negados a popupaloção.

As operações in. iniciadas no dia 19 de Janeiro, como resultado os ataques dos dias 22 e 23, com o ferimento de dois guerrilheiros, permaneceu até o dia 29 do mesmo.

A rendição deste contigente in. fora realizada nas zonas vermelhas pelos outros ou novo contigente que estava na retaguarda.

No dia 29 de Janeiro, abrandaram as suas operações sobre as faixas de Koleu, Alai e floresta de Koré, apenas só lá permaneceram grupos para o contra-Guerrilha.

O grosso do in. devido do sangue dos dois guerrilheiros, no dia 29, avançaram sobre o litoral sul. Operando sobre as faixas de Nama Kutunu, Vaia Mokoro, Fahe Bere, Ina-Ira, Koro-Fira e Keleli, estes trais são pertencentes as áreas do Posto administrativo de Iliomar.

Além dessas operações realizadas sobre as faixas

hortas, são permanentemente patrulhadas de dia, e à noite realizam emboscadas nos possíveis acessos dos guerrilheiros e as saídas dos patriotas para realizarem contactos com os guerrilheiros. Os agentes secretos, denominados de inteis colaboram forte e feio ao plano inimigo nessas actividades, para poderem merecer um vintem e umas migalhas de sapreme e arroz que sobejam dos pratos.

As actividades dos inteis na Ponta Leste - Região 1, estão muito desenvolvidas. A nível da Região 1, até o mês de Agosto de 1996, o nº de inteis, incluindo também mulheres, estava a ronda de 550 elementos. Além deste nº, estão recrutando mais em todos os portos da Região.

Há os inteis do concelho, onde as autoridades indonésias na Estrutura, juntamente com filhos Timorenses no funcionalismo Público, como na Estrutura militar, cada qual têm os seus agentes secretos em todos os cantos e esquinhas.

Através destes agentes, procuram descobrir as redes clandestinas com a Resistência. Depois de serem descobertas as redes, o inimigo aproveitando-se dos mesmos, como condição segura para realizar traições. Para este trabalho, os patriotas desconfiados ou detectados são ameaçados de violência para remeter-lhe ao medo de morrer e aceitar a morte de um guerrilheiro em vêz dele. Ou fazem lhe promessas com Rupias, casas de zinco, carros, etc. para prepetuar uma traição. Este hoje é a maior atenção inimiga, para exterminar os guerrilheiros.

Esta situação criada pelo invasor, uns pelo medo estão sujeitos ao plano inimigo. Outros gerado pela carência em recursos para a sua subsistência diária, estão numa corrida louca de conseguir um Rasik com a morte de um Responsável da RA ou de um guerrilheiro combatente.

sitadas, as periferias da vila de Gliomar, dos campos de concentração e hortas adjacentes do mesmo posto, a contra-Guerrilha radicada pelos Nangalas e os Raja Vali mais agressivos, permanecem-se dia e noite com emboscadas nocturas e fazem rusgas de dia.

Com as diversas modalidades de operações com o objectivo de por fora de combate o sub-chefe Kene e exterminar o pessoal da segurança, na vila de Gliomar a guventude é amendrotada com prisões e morte. São mais de 50 jovens alistados para serem presos, suspeitos de estes possuirem ligações com a Resistência Armada.

Movido pela situação militar inimiga da faixa sul da Região, a Unidade Leste, composto de dois grupos, saíram daquela situação, manobrando em direcção Leste.

Porém, o inimigo idos de Lospalo, Txai e Mua Pitinu, tinha anticipado os movimentos da Unidade no dia 13 de Fevereiro. Este efectivo in, idos dos ponto referido, estavam já a operar sobre uma parte da faixa do sudeste de Lospalo e Leste da Rodovia Ulikapa - Loni, as áreas de Tarupiti Lamano e Remu Remu até à praia.

No dia 20 de Fevereiro o in estava em plena batida. No dia 22 do mesmo, uma esquadra de guerrilheiros estava em movimento quando foram atacados por uma frente in na fóz do Ribeira de Sokoloio, junto a praia. Em consequência do ataque in. dá-se do desaparecido o cmdt. da Unidade Leste, Leti Moko, com uma arma de AR 16.

A situação continua tensa, principalmente na faixa sul e uma parte do Leste da Região. Os limítrofes dos vilas, os campos de concentrações da população e as suas

2- Infantaria dos batalhões : 745, 744 e 743. Alem desses números mecanográficos dos batalhões, ha outros que fazem o efectivo inimigo na Ponta Leste como os batalhões do 743 o PTT do batalhão 623 e o cmd. bonhas vermelhas (Topimeiras) do grupo 1 e 3.

No dia 19 de janeiro, o efectivo inimigo referido, avançando em várias frentes como: As frentes ou efectivo descarregado entre o posto militar fixo de Alapupulo a Naunil (outro posto in) estes avançavam sobre os locais de Ailarino, IRAHOUR, Koko Mau. Do mesmo posto militar de Alapupulo a Leuro, além de ser um campo de concentração é outro posto militar in. Entre estas duas localidades o inimigo avançando sobre as localidades de Kere IRA, KATXA. De Leuro a vila de Lospalos, entre estas duas localidades as frentes inimigas avançavam sobre os locais de Puikipal, VENAI, AMINOKO. De Lospalos a Lorê, entre estas duas localidades avançavam sobre os locais de Txarfohe, Apaporu, Nuha Lata, Pua Lamanu, EkeTxafaru.

Este efectivo fraccionado em diversas frentes nos dias 20 e 21 de janeiro, convergiram-se nas áreas de Kaolou, Alai e a floresta de Lorê. Nestas localidades referidas, o inimigo começou com as operações de limpeza e de busca.

No dia 22 do mesmo, um grupo de guerrilheiros, comandado pelo cmdt. do grupo Amélio Soru Maia, fora atacado por uma frente do batalhão 745 e 744 misturado, na localidade de Alepú, o marge oeste da floresta de Lorê.

Neste combate, o inimigo provocou-nos além de abandono de alguns artigos, conseguio também, provocar dois feridos nossos. Sendo o cmdt. grupo e um com-

A situaçaõ militar inimiga de hoje, como dantes e com o nº exorbitante dos agentes secretos denominados de inteis, remete a nossa populaçaõ e a nossa juventude numa situaçaõ de pânico, situaçaõ de terror e de medo.

A populaçaõ e a juventude nos campos de concentraçaõ mais recônditos, ou mais afastados de centros urbanos, sente-se mais reprimido pelo terror com a presença continuo ou permanente da soldadesca javanesa e o nº elevado dos inteis do inimigo.

A populaçaõ e a juventude mais afectada desta situaçaõ, gerada pelo vergonhoso e cobarde monstro de gacanta, é a populaçaõ do Posto de Gleimar e do saco de Hera. Porque esta populaçaõ, naõ tem acesso a entrada de Estrangeiros, desde a ruptura da campanha de Maubisse até a presente data.

Esta é a situaçaõ vivida e sentida pela nossa populaçaõ nesta Regiaõ 1, Ponta Leste.

Ponto Leste, Regiaõ 1, 7 de Março de 1997.

Resistência Armada

Lere Kiak Rark
Sub. chefe do EM.

PS
FO HATENE MAI AMI BAIHIRA LA MOS !!!
HARUKA FAX MAI KARIK KETA HALUHA, HARUKA IHA JAM 10.00 KALAN - TIMOR NIA. [redacted]
Saudações.